

A utilização da economia circular e reutilização adaptativa em contexto turístico na preservação da identidade e cultura gandraesa

The use of the **circular economy** and **adaptive reuse** in a tourism context in the **preservation** of Gandraesa **identity and culture**

DINA RAMOS * [dinamos@ua.pt]

ANA MALTA ** [a.mariavieira@ua.pt]

Resumo | A economia circular está presente, desde a sua origem, na identidade e cultura gandraesa, devido à cultura de aproveitamento e reutilização utilizada pela comunidade. A reutilização adaptativa, ancorada na economia circular, pode ser implementada como uma estratégia para a preservação e conservação da cultura e identidade gandraesa, dando novas utilidade aos seus ativos culturais materiais e imateriais. O objetivo desta investigação é promover a utilização da economia circular e reutilização adaptativa na preservação da identidade e cultura gandraesa, em contexto turístico. Foram realizadas entrevistas à comunidade residente dos municípios de Vagos, Mira e Cantanhede. Os resultados indicam que a utilização destes processos na sociedade atual são uma mais valia para a proteção e preservação da identidade desta cultura. A utilização da economia circular e especialmente da reutilização adaptativa são uma estratégia que ajuda na conservação e preservação do património cultural material, mas também imaterial, promovendo impactos a nível cultural, social e económico nas comunidades. Quando se trata da preservação das memórias e tradições imateriais, a reutilização adaptativa também desempenha um papel significativo. A preservação do património cultural imaterial, como práticas tradicionais, expressões orais, festas populares, música, danças e artesanato, é igualmente importante para manter a identidade e a coesão social de uma comunidade. Assim, ao integrar práticas tradicionais e expressões culturais em experiências turísticas autênticas, a reutilização adaptativa pode proporcionar benefícios tanto para as comunidades locais quanto para os turistas.

Palavras-chave | Economia circular, reutilização adaptativa, preservação, património cultural, Região Gandraesa

* **Pós-doutorada** em Turismo pela Universidade de Aveiro e **Doutora** em Turismo e Suficiência Investigadora em Novos recursos e Sustentabilidade em Turismo pela Universidade de Salamanca (Espanha). **Professora Auxiliar convidada** do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo na Universidade de Aveiro. **Coordenadora** do projeto Gândara TourSensations. Membro Integrado da unidade de investigação GOVCOPP na Universidade de Aveiro

** **Estudante de Doutoramento** em Turismo na Universidade de Aveiro. **Mestre** em Gestão e Planeamento em Turismo e **Licenciada** em Turismo pela Universidade de Aveiro. **Bolseira de investigação** no Projeto Gândara TourSensations no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo na Universidade de Aveiro

Abstract | The circular economy has been present in Gandraesa identity and culture since its inception, due to the community's culture of utilisation and reuse. Adaptive reuse, anchored in the circular economy, can be implemented as a strategy for the preservation and conservation of Gandraesa culture and identity, giving new uses to its tangible and intangible cultural assets. The aim of this research is to promote the use of the circular economy and adaptive reuse in the preservation of Gandraesa identity and culture in a tourism context. Interviews were conducted with residents of the municipalities of Vagos, Mira and Cantanhede. The results show that the use of these processes in today's society is an asset for protecting and preserving the identity of this culture. The use of the circular economy and especially adaptive reuse is a strategy that helps in the conservation and preservation of not only tangible but also intangible cultural heritage, promoting cultural, social and economic impacts on communities. When it comes to preserving intangible memories and traditions, adaptive reuse also plays a significant role. The preservation of intangible cultural heritage, such as traditional practices, oral expressions, folk festivals, music, dances and crafts, is equally important for maintaining a community's identity and social cohesion. Thus, by integrating traditional practices and cultural expressions into authentic tourist experiences, adaptive reuse can provide benefits for both local communities and tourists.

Keywords | Circular economy, adaptive reuse, preservation, cultural heritage, Gandraesa Region

1. Introdução

O setor do turismo é um dos que mais contribui para as economias a nível mundial, sendo "(...) um sector social e económico com uma dinâmica própria, responsável pelo desenvolvimento de fortes pressões sobre o ambiente, a economia e a sociedade, exigindo abordagens adequadas" (Costa, 2020, p. 201).

Seyitoğlu e Costa (2022), sugerem algumas estratégias para decisores políticos, gestores de destinos, partes interessadas e profissionais em destinos europeus, nomeadamente a nível financeiro; expectativas e confiança dos viajantes; coordenação e colaboração; emprego; marketing turístico (pós-)pandémico e turismo sustentável (pós-pandémico), enquanto fatores críticos para o sucesso do crescimento e desenvolvimento do setor do turismo em contexto pandémico. Em 2022 o turismo contribui para 7,6% do PIB global (+ 22% do que no ano anterior), foram gerados mais de 22 mil novos empregos (+7,9% do que no ano ante-

rior).¹

Em países e regiões em que a economia depende maioritariamente do setor do turismo, é muito importante que este se desenvolva tendo por base os critérios do desenvolvimento sustentável, especialmente quando associado à economia circular e reutilização adaptativa (Foster, 2020; Liang & Wong, 2020), uma vez que a constante expansão da indústria afeta as comunidades locais a nível emocional, cultural e social (Odinga, 2023). A Economia Circular (EC) é um modelo de produção e consumo que se concentra em usar recursos naturais de forma mais eficiente e em reduzir o impacto no meio ambiente, maximizando o uso dos materiais existentes e diminuindo o seu desperdício e energia (Foster, 2020). O estado de arte neste tema, é ainda escasso e caracteriza-se pela falta de um entendimento comum deste conceito, com um âmbito limitado na sua utilização, especialmente no setor do turismo (Vargas-Sánchez, 2018).

Associado a este conceito está a reutilização adaptativa, que está a receber cada vez mais aten-

¹<https://wtcc.org/research/economic-impact>

ção a nível académico, especialmente quando associada ao turismo, para a preservação do património cultural (Gholitabar & Costa, 2018; Pintossi et al., 2021; Vardopoulos, 2022; Vargas-Sánchez, 2018). Assim, a reutilização adaptativa associada ao turismo, pode desempenhar um papel muito significativo para as comunidades locais, promovendo o seu desenvolvimento, económico, social, a valorização e preservação dos seus ativos, considerando também os interesses dos *stakeholders*, e tendo por base uma política integrada de património e planeamento (Mérai & Kulikov, 2023). A reutilização adaptativa, trata-se de uma ação de consumo e produção sustentáveis, através da redução do consumo de solo, água, energia, materiais e dos custos de demolição, promovendo ações específicas para a conservação e promoção do património (Lelario, 2022). Além disso, deve basear-se no respeito pela história, preservação e salvaguarda do património, respetivos valores e tradições, e, na conservação da autenticidade (Nasr & Khalil, 2022).

Apesar de existir uma vasta literatura sobre reutilização adaptativa em contexto urbano (Cucco et al., 2023; Foster, 2020), parece ainda haver pouca investigação publicada que interligue este conceito com – especificamente – património cultural imaterial, no contexto do setor do turismo. Este trabalho de revisão de literatura sobre economia circular e reutilização adaptativa pretende estimular a discussão do tema e espera-se que tenha um impacto positivo no contexto do património cultural material e imaterial, no turismo nas comunidades rurais. A revisão de literatura foi desenvolvida com uma componente empírica aplicada a três comunidades, através de entrevistas, cujas temáticas principais estão descritas nos resultados. Por último, a discussão aborda a forma como os resultados se relacionam com o setor do turismo e propõe recomendações tangíveis para investigadores, profissionais e decisores políticos.

2. Contextualização teórica

2.1. Economia circular, património cultural e turismo

O património cultural representa parte das comunidades locais (Pereira & Duarte, 2021). É um recurso extremamente importante para a criação de turismo e pode ser valorizado ao satisfazer as necessidades dos turistas através dos princípios da economia circular (Rudan, 2023). A economia circular envolve a redução do desperdício e a promoção da sustentabilidade, reutilizando e reciclando recursos sempre que possível. No contexto do turismo, pode ser aplicado através de práticas sustentáveis, como o uso responsável de recursos naturais, materiais renováveis, biodegradáveis, não tóxicos e a valorização dos produtos endógenos (Foster, 2020; Martín et al., 2022; Rudan, 2023; Rodrigues et al., 2020). O setor do turismo gera normalmente impactos negativos, por assentar numa economia linear, com enorme consumo de energia e água, desperdício alimentar, e emissões de CO₂ (Rodrigues et al., 2020).

A literatura sobre 'Economia Circular', tem vindo a ser trabalhada mais na indústria transformadora do que no setor do turismo, cujas referências ainda são escassas (Rodrigues et al., 2020), estando ainda muitas vezes ligadas ao contexto urbano (Foster, 2020; Vargas-Sánchez, 2018).

2.1.2. Reutilização Adaptativa: preservando o património e impulsionando o turismo

Na preservação das memórias e tradições, a reutilização adaptativa desempenha um papel significativo. A reutilização adaptativa do património cultural está a receber cada vez mais atenção enquanto estratégia de conservação do património (Gholitabar & Costa, 2018; Pintossi et al., 2021; Vardopoulos, 2022; Vargas-Sánchez, 2018). É considerada um dos princípios da economia circular e uma das formas de promover a criação de

novos produtos turísticos (Rudan, 2023), tendo um impacto global no desenvolvimento sustentável a longo prazo da zona envolvente (Nasr & Khalil, 2022; Niemczewska, 2021; Vardopoulos, 2022). Promove a vida útil do património, a preservação dos valores associados aos bens patrimoniais, criação de valor, qualidade de vida da comunidade local, reforçando a dimensão cultural e tornando-a um destino turístico popular (Gravagnuolo et al., 2021; Nasr & Khalil, 2022; Pintossi et al., 2021; Vardopoulos, 2022). Assim, existe a revitalização e renovação de edifícios abandonados que incorporam as características culturais e históricas locais que definem as comunidades (Foster, 2020). A preservação do património cultural imaterial, como práticas tradicionais, expressões orais, festas populares, música, danças e artesanato, é igualmente importante para manter a identidade e a coesão social de uma comunidade, para além de tudo o que é material. A utilização das artes e cultura, pode ser uma forma útil de conservação do património em zonas com potencial histórico, que se encontram negligenciadas, melhorando a sua imagem e as experiências dos lugares (Rezaei et al., 2022).

O valor do património cultural para o crescimento económico e bem-estar das comunidades é especialmente importante na Europa, uma vez que uma parte substancial desse património é composta por construções e locais históricos, conseguindo atrair visitantes, promover o turismo e estimular a economia local. Mesmo os locais que foram negligenciados ou estão devolutos podem ser restaurados e revitalizados, trazendo benefícios económicos e sociais para as comunidades locais (Cucco et al., 2023), onde a sua adaptação, a reutilização e o restauro de sítios patrimoniais podem contribuir para a revitalização da economia local (Rudan, 2023), reaproveitando-os para novas funções, mantendo a sua importância histórica e cultural. Esta abordagem pode conduzir a benefícios económicos e sociais, nomeadamente no setor do turismo, e contribuir para a sustentabi-

lidade (Gholitabar & Costa, 2018; Pintossi et al., 2023). Assim, a sensibilização das comunidades e *stakeholders* locais para o seu património cultural material e imaterial, é o ponto inicial para a reutilização adaptativa, estimulando não só a recuperação e valorização dos ativos materiais e consequentemente imateriais, mas também a promoção dos laços comunitários, empreendedorismo, benefícios sociais e económicos e promoção do conhecimento sobre o valor dos edifícios históricos na geração mais jovem (Arrifin et al., 2020; Gravagnuolo et al., 2021; Nasr & Khalil, 2022). O estudo de Arrifin et al. (2020), confirma que a reutilização adaptativa é uma excelente iniciativa, pois não só preserva o património cultural para as gerações futuras, como também é um catalisador para o desenvolvimento do turismo e ajuda a gerar rendimentos para a comunidade. O estudo de Niemczewska (2021) indica que no caso do património adaptado a funções comerciais existem diferenças na criação de rendimento cultural e social, ou seja, os utilizadores diretos do património têm mais conhecimentos sobre o significado ou a história do património, estão mais envolvidos culturalmente, adquirem novas competências. Para além das funções que lhes são atribuídas, os recursos do património cultural utilizados para funções comerciais devem também cumprir funções socio-culturais em benefício das comunidades locais (ex: utilização de objetos do património para organizar vários tipos de eventos culturais, workshops para as comunidades locais, o envolvimento de escolas em atividades relacionadas com o património em questão, etc). O estudo mostra que é significativo incluir experiências turísticas memoráveis e indica que a qualidade da experiência de rejuvenescimento do património cultural deve ser vista como um aspeto crucial das estratégias de marketing destinadas a melhorar estas experiências turísticas, a imagem do destino e a intenção de visitar (Zhou et al., 2022).

Em suma, o êxito de qualquer projeto que envolva a reutilização adaptativa do património edi-

ficado depende em grande parte da sensibilização, da preservação da identidade e da participação da comunidade (Nasr & Khalil, 2022), incentivando as pessoas a aprender sobre o seu passado, valorizando a história e as memórias que tornam a herança cultural especial e única (Fava, 2022). O património cultural e as comunidades estão profundamente conectados, pois ambos contribuem para criar e manter a identidade e a memória de um lugar específico, consciencializando mais as comunidades sobre a sua própria história e valores comunitários. Isso fortalece os laços entre as pessoas, tornando a comunidade mais unida e coesa (Gustafsson & Amer, 2023; Ngwetjana & Sifolo, 2023; Pereira & Duarte, 2021), ou seja, as comunidades representam atores fundamentais capazes de impulsionar e de implementar a responsabilidade cívica e das políticas culturais (Gravagnuolo et al., 2021). Os resultados do estudo de Odinga (2023) indicam a existência de uma perceção positiva da comunidade local sobre o turismo. Assim, o planeamento turístico tem de ser desenvolvido a par com o planeamento territorial e a sua economia / gestão.

Para um destino de sucesso, fatores como a diferença, excelência, incomparabilidade e emoção são fundamentais (Costa, 2020). Para além destes fatores, devem existir o desenvolvimento de estratégias de inovação (aumento da competitividade do setor) que se baseiam em colaborações com redes internacionais; deve-se identificar quais os tipos de organizações que desempenham um papel mais significativo na inovação do setor; e a como desenvolver a promoção da diversidade geográfica dos participantes na rede (Brandão et al., 2019).

3. Metodologia

Para este estudo foi utilizada uma metodologia qualitativa, sendo aplicadas entrevistas aprofundadas à comunidade dos municípios de Vagos, Mira e Cantanhede, com uma amostragem por bola de

neve. Tem como objetivo promover a utilização da economia circular e reutilização adaptativa na preservação da identidade e cultura gandraesa destes três municípios.

Tendo por base este objetivo foram colocados dois pressupostos para a investigação:

- (i) Pressuposto 1: A Economia circular na cultura e identidade dos territórios de Vagos, Mira e Cantanhede;
- (ii) Pressuposto 2: A reutilização adaptativa é uma solução para revitalizar a cultura e identidade dos territórios de Vagos, Mira e Cantanhede, que está assente na Casa Gandraesa.

Foram efetuadas 14 entrevistas a indivíduos das três comunidades de Vagos, Mira e Cantanhede que conhecessem bem a Casa Gandraesa e o seu passado associado à economia circular, bem como o potencial para a sua recuperação material e imaterial. Foi realizada uma análise de conteúdo, tendo por base a categoria “Economia circular nos territórios de Vagos, Mira e Cantanhede. Reutilização adaptativa enquanto ferramenta de revitalização da Casa Gandraesa e cultura imaterial para finalidade turística”.

4. Resultados

Os resultados são apresentados em resposta aos pressupostos de investigação deste estudo.

4.1. Economia circular e reutilização adaptativa nos territórios de Vagos, Mira e Cantanhede

A implementação da economia circular nos territórios de Vagos, Mira e Cantanhede, pode trazer benefícios significativos para estas regiões, in-

cluindo o fortalecimento da economia local, a redução do impacto ambiental e a promoção do desenvolvimento sustentável (Martín et al., 2022; Rudan, 2023; Rodrigues et al., 2020), especificamente através do património material que têm em comum – a Casa Gandaresa – e de todo o património imaterial que nasceu daqui. Uma das pedras angulares da economia circular é a gestão eficiente dos resíduos. Isso envolve a redução na produção de resíduos, a reciclagem e a reutilização de materiais (Foster, 2020).

Nestes territórios, a economia circular, acontecia, em contexto de finais do século XIX e início e meados do século XX, através da Casa Gandaresa. Trata-se de uma habitação térrea, tipicamente presente nos três territórios e que estava direcionada para a atividade agrícola (Maia, 2021). Assim, de acordo com as entrevistas realizadas, a economia circular da Casa Gandaresa era uma realidade. Não havia desperdício, tudo era aproveitado. A comida que sobrava ao meio-dia, aproveitava-se à merenda ou à ceia e, se havia sobras, e resíduos alimentares, estes eram utilizados para dar aos animais bovinos e porcos ou serviam para fertilizar as terras. Nas terras tudo tinha serventia, desde o mato dos pinhais para os currais dos animais, à caruma e ramos dos pinheiros ou vides das videiras, que serviam para acender o lume da lareira ou do forno, onde se cozia a broa.

“A Gastronomia acaba por ser apenas e só aquilo que se podia tirar da terra ou dos animais. Só em casos de festas de famílias, casamentos e batizados é que se comprava um cabrito / carneiro (vivo), até porque não havia meios de conservar. Realmente era tudo aproveitado. O que não era aproveitado para por na panela da comida da família, era dado aos porcos (ex: casca das batatas, abóbora, etc).” (E1)

“Muito ligada à economia circular...era

tudo utilizado. Não havia desperdício.” (E6)

“(…) era tudo aproveitado, inclusive para dar aos animais. Nada se estragava. Os alimentos de sustento da família eram praticamente produzidos pelas famílias, desde as batatas até à carne... raramente compravam carne... compravam às vezes peixe (que normalmente era bacalhau). Os restos da comida, eram guardados ou deitados aos animais, o que já não era comestível. Depois o estrume dos animais com as agulhas trazidas dos pinhais, eram levadas para fertilizar as terras, para semear as batatas, o milho, os feijões.” (E7)

“(…) Por exemplo, na alimentação era tudo aproveitado e era semeado / plantado pelas famílias. Depois o que não era comestível e aproveitado pela família era dado aos animais (porcos, bois, etc).” (E14)

Até o vestuário era aproveitado, remendado quando estava gasto, passando de filho para filho. Era efetivamente uma economia agrária sustentável. Com a inclusão da economia circular, a preservação do património cultural imaterial em contextos turísticos pode ser ainda mais sustentável. A economia circular é um conceito que procura reduzir o desperdício e otimizar o uso de recursos, criando um ciclo contínuo em que os materiais e produtos são reutilizados, reparados e reciclados, ao invés de serem descartados após um único uso (Foster, 2020; Rudan, 2023; Rodrigues et al., 2020).

“(…) na Casa Gandaresa... tudo era aproveitado (...) as roupas velhas

faziam passadeiras e mantas, aos processos construtivos da Casa Gandaresa. O ritual de aproveitamento dos materiais era usado em quase todas as gerações gandaresas.” (E11)

“Sim, atualmente chamamos Economia circular, mas tem origem no “antigamente”. Toda a vida gandaresa estava assente em sustentabilidade e consequentemente na economia circular. (...) As roupas que já estavam desgastadas eram aproveitadas para fazer outras coisas (ex: rasgadelas). A própria construção da Casa Gandaresa era feita com recurso aos materiais do território (areia e cal e posteriormente a utilização da pedra de Ançã).” (E14)

Era a Mulher Gandaresa que geria a casa, juntamente com os trabalhos agrícolas. Eram boas pessoas a gerir as finanças da família e a governar a família sozinhas (Cação, 2006; Cupido, 2006). O papel da mulher na sua administração, pode ser uma abordagem interessante para enriquecer a diversidade e a perspetiva nas atividades culturais e na preservação do património (Carlos, 2015).

“A Mulher Gandaresa administrava a Casa Gandaresa (...) e eram elas que tratavam, da educação dos filhos.” (E6)

“A Mulher Gandaresa sabia (...) que o porco e os animais (...) criados pela família tinha de durar muito tempo e era todo aproveitado (...) era a administradora da Casa Gandaresa” (E7)

“(...) a mulher é que fazia isso tudo. E para além de fazer a comida, ainda tinha que trabalhar por fora, no

campo.” (E10)

“Papel da mulher e da gestão da casa e da importância na educação (...) tem um papel preponderante.” (E11)

Em suma, ao considerar o papel da mulher na administração da Casa Gandaresa, é possível criar um espaço cultural inclusivo, que valoriza e preserva as contribuições culturais das mulheres locais, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento social e económico da comunidade em geral. A economia circular desempenha um papel fundamental na revitalização e gestão sustentável da Casa Gandaresa, contribuindo para a preservação do património cultural e para a promoção da cultura imaterial da região de Gândara com foco no turismo. A economia circular começa com a ideia de reutilização adaptativa, ou seja, transformar e adaptar espaços e recursos existentes em vez de criar novos. No caso da Casa Gandaresa, isso significa preservar e revitalizar a própria estrutura do edifício e toda a vivência e tradições, ajuda a tornar a casa um exemplo de práticas sustentáveis e responsáveis, alinhando-se com os princípios da conservação e da responsabilidade ambiental. Isso não apenas beneficia a Casa Gandaresa, mas também a região de Gândara como um todo.

Muitas áreas urbanas desses territórios possuem edifícios antigos e históricos que podem ser revitalizados através da reutilização adaptativa. Isso não apenas preserva o património arquitetónico, mas também promove a economia circular ao prolongar a vida útil dessas estruturas e evitar a construção de novas (Ariffin et al., 2020; Foster, 2020; Gholitabar & Costa, 2018; Gravagnuolo et al., 2021; Nasr & Khalil, 2022). A reutilização adaptativa pode desempenhar um papel crucial na revitalização da Casa Gandaresa e na promoção da cultura imaterial com fins turísticos. Este ativo, representa um património cultural e arquitetónico importante na região de Gândara, em Portugal, e a preservação deste tipo de edifício, juntamente

com a promoção da cultura imaterial local, pode atrair visitantes interessados em experiências autênticas e enriquecedoras (Ramos et al., 2021; Tavares et al., 2021). É importante envolver a comunidade local, empresas e instituições educacionais na transição para a economia circular, através de programas de educação ambiental, workshops e incentivos para práticas sustentáveis (Arrifin et al., 2020; Gravagnuolo et al., 2021; Nasr & Khalil, 2022; Ngwetjana & Sifolo, 2023). A gestão responsável de destinos turísticos, o uso de práticas de construção ecológica, tal como é a Casa Gandaresa (Sarabando & Câmara Municipal de Vagos, 2022), a promoção de produtos locais e a educação dos turistas e residentes sobre a preservação do património cultural local podem contribuir para alcançar este objetivo. Ao incorporar a reutilização adaptativa em projetos turísticos, é possível promover a preservação do património cultural material e imaterial, contribuir para a sustentabilidade do turismo e proporcionar experiências autênticas e enriquecedoras tanto para os turistas quanto para as comunidades locais (Mercado et al., 2023).

O estudo de Yuceer e Vehbi (2014) retrata uma série de armazéns de alfarroba construídos em pedra que constituem um legado histórico da vida agrícola, social e económica das zonas rurais do Chipre durante o final do século XIX e início do século XX. Foram construídos com materiais endógenos e utilizaram técnicas de construção locais, tendo-se tornado uma parte da paisagem local em grande parte não reconhecida. A maioria mantém-se num estado degradado devido à negligência e à degradação ao longo dos anos. Sugere-se que esta situação se deve, em grande parte, à falta de compreensão do seu significado cultural e à falta de visão sobre a forma como uma abordagem holística de conservação. Sugerem um percurso turístico que incorpore as antigas rotas de recolha de alfarroba que poderia apoiar a reutilização adaptativa dos antigos armazéns.

Os resultados mostram que as oportunidades de reutilização adaptativa devem ser implementa-

das também nos contextos rurais. No que se refere à relevância sociocultural para a comunidade, os resultados alinharam-se com as conclusões da revisão da literatura e reforçaram a importância do envolvimento dos *stakeholders* para potenciar a economia circular e reutilização adaptativa em torno da Casa Gandaresa e respetivas tradições e vivências. Integrar a cultura e identidade gandaresa pode ser uma tarefa enriquecedora e significativa para a comunidade local e para os visitantes: eventos culturais; experiências participativas onde se possa aprender sobre práticas tradicionais gandaresas; centros de interpretação que contem a história da região gandaresa, a sua cultura, tradições e património. Isso pode ajudar a transmitir a identidade local aos visitantes de forma educativa e imersiva; rotas turísticas temáticas em torno da Casa Gandaresa; envolvimento da comunidade na promoção e preservação da sua cultura e identidade (ouvir as suas opiniões, valorizar os seus conhecimentos e estimular a participação ativa em projetos culturais e turísticos).

5. Conclusão

A preservação da Casa Gandaresa é apoiada pelos entrevistados, evidenciando o papel importante da economia circular. A sustentabilidade destes ativos, muitas vezes depende em grande parte do sentido e do valor que a comunidade local atribuí aos mesmos. A preservação de edifícios antigos pode proporcionar uma sensação de ligação com a envolvente local através da cultura e tradições que incorporam (Bullen & Love, 2011). É importante que a reutilização adaptativa de memórias e tradições tenha por base a sensibilidade cultural, respeitando a autenticidade e a integridade das práticas tradicionais. A participação ativa das comunidades locais na decisão e implementação dessas práticas é fundamental para garantir que a preservação do património cultural material e ima-

terial seja feita de forma ética e sustentável (Ariffin et al., 2020; Cucco et al., 2023; Foster, 2020). Ao combinar a reutilização adaptativa com a economia circular, é possível promover o desenvolvimento turístico de forma mais responsável, respeitando as culturas locais, preservando a identidade cultural e contribuindo para a sustentabilidade do setor (Foster, 2020). Essa abordagem pode proporcionar experiências autênticas e significativas para os turistas, ao mesmo tempo em que beneficia a comunidade local e o meio ambiente. Lembrando sempre que a inclusão da cultura e identidade gandaresa deve ser feita com respeito, autenticidade e em colaboração com a comunidade local. Valorizar as tradições e património cultural da região pode proporcionar uma experiência enriquecedora para os visitantes, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento da identidade cultural gandaresa.

A literatura indica que é necessária mais investigação para explorar o potencial da reutilização adaptativa como estratégia de conservação do património cultural e promoção do turismo sustentável (Cucco et al., 2023; Gholitabar & Costa, 2018). Por conseguinte, esta é ainda uma área pouco investigada que inevitavelmente merecerá muito mais atenção nos próximos anos (Vargas-Sánchez, 2018).

É importante que as entidades públicas e os decisores políticos devam adotar ferramentas de apoio à decisão adequadas, bem como desenvolver mais competências, especialmente quando as estratégias de intervenção dizem respeito ao património histórico-arquitetónico (Cucco et al., 2023), sendo necessária uma maior diversificação dos produtos e mercados para o setor do turismo, que tenham por base a inovação (Brandão et al., 2019).

A conclusão é que a implementação da economia circular na Casa Gandaresa pode ser altamente benéfica para a preservação do património cultural, a promoção da cultura imaterial e o desenvolvimento sustentável da região de Gândara, com foco no turismo. Ao aplicar os princípios da

economia circular, como a reutilização adaptativa de recursos existentes, a gestão eficiente de energia e água, a promoção de produtos e práticas locais e a educação ambiental, a Casa Gandaresa pode-se tornar um exemplo de práticas sustentáveis. Esta abordagem não preserva apenas a identidade cultural e arquitetónica da região, mas também cria oportunidades económicas para a comunidade local, melhora a experiência dos visitantes e contribui para a mitigação dos impactos negativos. Em última análise, entende-se que a Casa Gandaresa pode-se tornar um “núcleo” de sustentabilidade e autenticidade cultural, atraindo visitantes que procuram experiências enriquecedoras e conscientes. Acaba por potencializar o turismo na região, mas também ajuda a preservar e promover a herança cultural e ambiental de Gândara para as gerações futuras.

Apresentamos como limitações deste trabalho, em termos metodológicos, ao nível da realização de entrevistas. Foi bastante complexo encontrar as pessoas mais indicadas e que conhecessem a fundo, tivessem experienciado a cultura e tradições gandaresas. Em trabalhos futuros esperamos que seja incluída uma abordagem quantitativa.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado no âmbito do Projeto Gândara TourSensations, financiado em 80 por cento pela Linha de Apoio à Sustentabilidade do Turismo de Portugal, envolvendo os Municípios de Vagos (promotor líder), Mira e Cantanhede, com o apoio de coordenação da Universidade de Aveiro

Referências

- Ariffin, A. B., Zahari, M. S. M., & Hanafiah, M. H. (2020). Adaptive reuse of historic buildings: connecting the links between tourist appreciation and visitation. *Property*

- Management*, 38(4), 531–541. DOI: 10.1108/PM-04-2019-0019
- Brandão, F., Breda, Z., & Costa, C. (2019). Innovation and internationalization as development strategies for coastal tourism destinations: The role of organizational networks. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 41, 219–230. DOI: 10.1016/j.jhtm.2019.10.004
- Bullen, P. A., & Love, P. E. D. (2011). Adaptive reuse of heritage buildings. *Structural Survey*, 29(5), 411–421. DOI: 10.1108/02630801111182439
- Cação, I. (2006). *Crónicas Gandaresas*. Cantanhede, Portugal: Associação de Moradores da Praia da Tocha.
- Carlos, E. M. (2015). *Terras da Gândara - O quotidiano das gentes e a Cozinha Gandaresa. As memórias dos Saberes e dos Sabores* (Tese de mestrado). Universidade de Coimbra (FLUC), Coimbra, Portugal. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/29661>
- Costa, C. (2020). Tourism planning: a perspective paper. *Tourism Review*, 75(1), 198–202. DOI: 10.1108/TR-09-2019-0394
- Cucco, P., Maselli, G., Nesticò, A., & Ribera, F. (2023). An evaluation model for adaptive reuse of cultural heritage in accordance with 2030 SDGs and European Quality Principles. *Journal of Cultural Heritage*, 59, 202–216. DOI: 10.1016/j.culher.2022.12.002
- Cupido, M. (2006). *Em Busca de Identidades: Aspetos Etnográfico-Históricos de Mira*. Mira, Portugal: Centro de Estudos do Mar e das Navegações
- Fava, F. (2022). Ongoing adaptive reuse: patterns of heritage resilience before and after COVID-19. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*. DOI: 10.1108/JCHMSD-06-2021-0116
- Foster, G. (2020). Circular economy strategies for adaptive reuse of cultural heritage buildings to reduce environmental impacts. *Resources, Conservation and Recycling*, 152, 104507. DOI: 10.1016/j.resconrec.2019.104507
- Gholitabar, S., & Costa, C. (2018). Adaptive Reuse in Cultural Heritage Building. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 30, 73–91. DOI: 10.34624/rt.d.v0i30.19521
- Gravagnuolo, A., Micheletti, S., & Bosone, M. (2021). A Participatory Approach for “Circular” Adaptive Reuse of Cultural Heritage. Building a Heritage Community in Salerno, Italy. *Sustainability*, 13(9), 4812. DOI: 10.3390/su13094812
- Gustafsson, C., & Amer, M. (2023). Forsvik, Sweden: Towards a People–Public–Private Partnership as a Circular Governance and Sustainable Culture Tourism Strategy. *Sustainability*, 15(5), 4687. DOI: 10.3390/su15054687
- Lerario, A. (2022). The Role of Built Heritage for Sustainable Development Goals: From Statement to Action. *Heritage*, 5(3), 2444–2464. DOI: 10.3390/heritage5030127
- Liang, T. C., & Wong, E. S. F. (2020). Sustainable development: an adaptive re-use solution for the hospitality industry. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12(5), 623–637. DOI: 10.1108/WHATT-06-2020-0047
- Maia, M. (2021). *Reabilitação sustentável da casa pátio: casa gandaresa*. (Tese de doutoramento). Universidade de Coimbra (FLUC), Coimbra, Portugal. <http://hdl.handle.net/11067/5950>
- Martín, J. M., Calvo Martínez, S., Guaita Martínez, J. M., & Ribeiro Soriano, D. E. (2022). Qualitative analysis on the driving force behind upcycling practices associated with mobile applications: Circular economy perspective. *Operations Management Research*, 15(3–4), 647–661. DOI: 10.1007/s12063-022-00269-5
- Mérai, D., & Kulikov, V. (2023). Ruin heritage and its reuse: the case of ruin bars in Budapest. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*. DOI: 10.1108/JCHMSD-07-2022-0108
- Mercado, J. M., Andalecio, A. B., Sarmiento, F., Ang, M. C., Timbang, E., & Granado, G. G. (2023). Explicating the Contributions of the Local Community on Sustainable Community-based Tourism - The Case of Barangay San Miguel, Echague, Isabela, Philippines. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 41, 435–452. <https://doi.org/10.34624/rt.d.v41i0.30600>
- Nasr, E. H. M., & Khalil, M. A. M. (2022). Assessing the adaptive reuse of heritage houses in Sultanate of Oman. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*. DOI: 10.1108/JCHMSD-03-2021-0057
- Ngwetjana, S., & Sifolo, P. (2023). Voices of local communities on sustainable tourism. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 41, 9–19. <https://doi.org/10.34624/rt.d.v41i0.30258>
- Niemczewska, Z. E. (2021). The sociocultural impact of adaptive reuse of immovable cultural heritage from the perspective of direct users and the local community. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 11(3), 240–261. DOI: 10.1108/JCHMSD-07-2019-0093

- Odinga, G. (2023). Local community perceptions on tourism and conservation in Tsavo National Park, Voi sub-county, Kenya: A social exchange theory approach. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 42, 27-44. <https://doi.org/10.34624/rtd.v42i0.32658>
- Pereira, S., & Duarte, A. (2021). O património cultural enquanto motor para a coesão territorial. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(2), 457-468. <https://doi.org/10.34624/rtd.v36i2.8453>
- Pintossi, N., Ikiz Kaya, D., & Pereira Roders, A. (2023). Cultural heritage adaptive reuse in Salerno: Challenges and solutions. *City, Culture and Society*, 33, 100505. DOI: 10.1016/j.ccs.2023.100505
- Ramos, D., Malta, A., & Costa, C. (2021). Turismo, património e arquitetura vernacular: o caso da região da Gândara. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 35, 77-95. DOI: 10.34624/rtd.v0i35.24622
- Rezaei, N., Ghaderi, Z., & Ghanipour, M. (2022). Heritage tourism and place making: investigating the users' perspectives towards Sa'd al-Saltaneh Caravanserai in Qazvin, Iran. *Journal of Heritage Tourism*, 17(2), 204-221. DOI: 10.1080/1743873X.2021.1998076
- Rodríguez, C., Florido, C., & Jacob, M. (2020). Circular Economy Contributions to the Tourism Sector: A Critical Literature Review. *Sustainability*, 12(11), 4338. DOI: 10.3390/su12114338
- Rudan, E. (2023). Circular Economy of Cultural Heritage—Possibility to Create a New Tourism Product through Adaptive Reuse. *Journal of Risk and Financial Management*, 16(3), 196. DOI: 10.3390/jrfm16030196
- Sarabando, J. C., & Câmara Municipal de Vagos. (2022). *Vagos - A gente e a Casa Bioclimática*. Vagos, Portugal: Câmara Municipal de Vagos.
- Seyitoğlu, F., & Costa, C. (2022). A scenario planning framework for (post-)pandemic tourism in European destinations. *European Planning Studies*, 30(12), 2554-2574. DOI: 10.1080/09654313.2022.2045571
- Tavares, A., Costa, A., Ramos, D., Costa, C., & Malta, A. (2021). Metodologia de Reabilitação Integrada para a Proteção da Casa Gandaresa de Mira, Vagos e Cantanhede. *Al-Madan*, 24, 107-113.
- Vardopoulos, I. (2022). Industrial building adaptive reuse for museum. Factors affecting visitors' perceptions of the sustainable urban development potential. *Building and Environment*, 222, 109391. DOI: 10.1016/j.buildenv.2022.109391
- Vargas-Sánchez, A. (2018). The unavoidable disruption of the circular economy in tourism. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 10(6), 652-661. DOI: 10.1108/WHATT-08-2018-0056
- Yuceer, H., & Vehbi, B. O. (2014). Adaptive Reuse of Carob Warehouses in Northern Cyprus. *Open House International*, 39(4), 65-77. DOI: 10.1108/OHI-04-2014-B0007
- Zhou, Q., Pu, Y., & Su, C. (2023). The mediating roles of memorable tourism experiences and destination image in the correlation between cultural heritage rejuvenation experience quality and revisiting intention. *Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics*, 35(6), 1313-1329. DOI: 10.1108/APJML-11-2021-0829